



**Plano Territorial de Cadeias Produtivas (PTCP) da Banana
Território Vale do Ribeira - PR**

Thiago de Angelis

Contrato com Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região
Centro Oeste do Paraná – RURECO Para Elaboração de Estudos de Cadeias
Produtivas do Vale do Ribeira

Curitiba
Abril de 2011

Agradecimentos:

Esse trabalho foi possível graças ao apoio institucional do Deser - Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais e, do apoio e contribuições das seguintes pessoas, como co-autoras:

Alexandre Selinsk

Amadeu Antônio Bonato

Fabiano Fazion

Glailson Santos

Irene Maria A. Polli

Jessé de Paula

Joaquim Rausis

João Ivo Sampaio

Josebél de Paula

Marcelo Passos

Roberto da Silva Albertino

Zironei Maia

Zenaide Zalinski

Apoio: SDT/MDA - Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário através de Contrato de Repasse com a Caixa Econômica

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
1. Caracterização do Território do Vale do Ribeira – PR.....	6
2. População.....	6
2.1. Densidade populacional.....	7
3. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH:.....	8
4. Aspectos Físicos-Ambientais.....	8
4.1. Topografia.....	9
4.2. Temperaturas.....	9
5. Produto Interno Bruto PIB.....	9
6. Estabelecimentos Agropecuários.....	10
6.1. Tipos de Estabelecimentos Agropecuários.....	11
6.2. Área Média dos Estabelecimentos Estratificada por Módulos Fiscais.....	11
7. Empregos Formais na Agropecuária.....	12
8. Utilização das Terras.....	12
9. Produção Agrícola.....	13
10. Produção Pecuária.....	15
11. Valor Bruto da Produção- VBP:.....	15
12. Liberação de Crédito Pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF.....	17
13. Caracterização da cadeia produtiva da banana.....	17
13.1. Histórico.....	17
13.2. Clima Recomendável.....	18
13.3. Tipo de Solo Recomendável.....	19
13.4. Características Nutricionais da Banana.....	19
14. Produção de Banana.....	19
14.1 Produção Mundial.....	19
14.2. Produção no Brasil.....	20
15. Tecnologia de Produção de Banana no Vale do Ribeira.....	23
15.1 A Utilização de Insumos na Produção de Bananas.....	23
16. Diagnóstico Rápido Participativo.....	23
16.1. Aspectos que Favorecem a Produção de Banana no Vale do Ribeira (Pontos Fortes).....	24
16.2. Aspectos que Dificultam a Produção da banana no Vale do Ribeira (Pontos Fracos).....	24
17. Propostas Para Dinamização da Cadeia Produtiva da banana no Vale do Ribeira.....	27
18. Definição das metas do plano.....	28

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de compilação e sistematização de dados a respeito da cadeia produtiva da banana, trata-se do segundo produto previsto no Termo de Referência do contrato firmado entre a Fundação para o Desenvolvimento Econômico Rural da Região Centro Oeste do Paraná – RURECO (contratante) e Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais – DESER (contratada), para elaboração de dois planos de cadeia (PTCP) do Vale do Ribeira, uma das frutíferas escolhidas trata-se da cadeia produtiva da banana, pela sua importância econômica para os agricultores familiares neste território.

Este trabalho buscou identificar as principais características dos diversos componentes da cadeia produtiva da banana (insumos, produção primária, beneficiamento, e esquema de distribuição dos produtos), bem como as relações entre os diversos atores existentes nesta importante cadeia produtiva, além de apontar pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, seguindo as orientações do documento Intitulado “*Planos Territoriais de Cadeias Produtivas*” elaborado pelo Departamento de Cooperativismo, Negócios e Comércio da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Foi realizado a partir de um levantamento de dados secundários, e primários, contando com uma ampla participação dos agricultores familiares nas reuniões que foram realizadas nas comunidades, além de em entrevistas aplicadas individualmente.

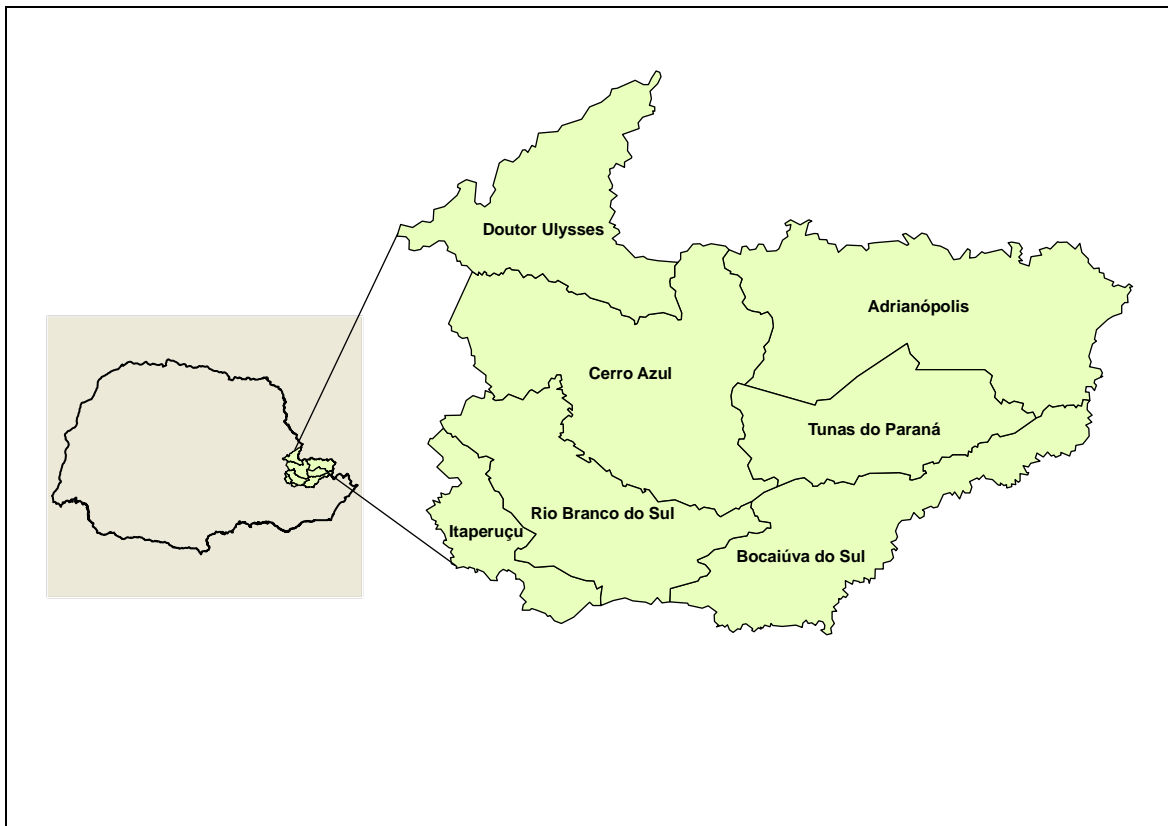
Os dados secundários foram pesquisados em publicações fornecidas por empresas de pesquisas, bancos de dados computadorizados, censo do IBGE, Iparde, Seab, Universidades, Faculdades, Sebrae, Senar, Embrapa, Emater, Prefeituras Municipais, etc. buscando identificar: a) Informações históricas, culturais, geográficas, sociais e econômicas relevantes sobre o território; b) Algumas informações gerais que apresentem a dimensão da cadeia produtiva selecionada; c) Projetos do Proinf e outros programas relevantes para a cadeia produtiva; d) Número de produtores familiares que se dedicam ao produto selecionado, por município; e) Área colhida, produção e valor da produção, por município (aplicável a produtos vegetais) ou efetivo do rebanho e quantidade e valor da produção, por município (aplicável a produtos animais); f) Evolução do preço médio do produto (e subprodutos) da cadeia produtiva selecionada nas principais praças; g) Outros dados e informações sobre a cadeia produtiva relevantes para o território.

Os dados primários foram levantados em um processo participativo, através de reuniões nas comunidades, onde se concentram as maiores áreas de produção banana, além da realização de entrevistas junto aos diversos atores dessa cadeia produtiva, tais como: agricultores, industriais, comerciantes, transportadores, técnicos da extensão rural, representantes do poder público e organizações não governamentais.

Nas reuniões foram adotadas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) no sentido de levantar dados qualitativos, onde os participantes reunidos em grupos discutiram questões básicas sobre a cadeia produtiva da banana nos seus diversos segmentos, além das relações existentes entre seus atores, procurando identificar suas fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças. Foram realizadas 6 reuniões nas comunidades com participação total de 173 pessoas. Além das reuniões foram aplicadas 69 entrevistas com os mais diversos atores da cadeia produtiva.

1. Caracterização do Território do Vale do Ribeira – PR

O Território Vale do Ribeira – PR está localizado no primeiro planalto paranaense e abrange uma área de 6.093,54 Km², correspondendo a 3,1% do território do Estado do Paraná. Faz fronteira a leste e ao norte com o Estado de São Paulo, a noroeste e oeste, faz divisa com o território de Ponta Grossa, e a sudoeste e sul, com os demais municípios da Região Metropolitana de Curitiba. É composto por sete municípios nominados a seguir: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Itaperuçu, Rio Branco do Sul, Tunas do Paraná e Doutor Ulysses.



2. População

Conforme dados preliminares do Censo Agropecuário 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população do Território do Vale do Ribeira-PR chega a 97.598 mil habitantes em 2010, apresentando um aumento de 7,6% nos últimos dez anos. Crescimento populacional que ocorreu de forma bastante desigual entre os municípios do Vale. Em quatro, dos sete municípios, houve aumento populacional,

enquanto nos demais houve redução. Os municípios do território que tiveram aumento populacional no período foram os seguintes: Tunas do Paraná (72,86%), Itaperuçu (23,40%) Bocaiúva do Sul (16,36%) e Cerro Azul (3,24%). Já os municípios que tiveram decréscimo demográfico foram: Adrianópolis (- 9,7), Doutor Ulysses (- 5,30%) e Rio Branco do Sul (- 4,55%).

Quadro Nº 01: População Total dos Municípios do Vale do Ribeira - PR

Municípios	2000 (a)	2010* (b)	Var. (%) a/b
Adrianópolis	7.007	6.374	-9,4
Bocaiúva do Sul	9.050	11.005	16,4
Cerro Azul	16.352	16.948	3,4
Doutor Ulysses	6.003	5.734	-5,3
Itaperuçu	19.344	23.899	23,4
Rio Branco do Sul	29.341	30.662	-4,6
Tunas do Paraná	3.611	6.258	72,9
Vale do Ribeira	90.708	100.880	7,6

Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE. *Dados preliminares.

2.1. Densidade populacional

A densidade demográfica do território do Vale do Ribeira – PR em 2010 é de 16,5 habitantes por km². Esta densidade está muito a baixo da densidade média do Estado do Paraná que é de 52,3 habitantes por km². Os municípios do Vale do Ribeira – PR que apresentam as maiores densidades populacionais são aqueles mais próximos à Curitiba, Itaperuçu com 76,5 habitantes por km² e Rio Branco do Sul com 37,6 habitantes por km².

Quadro Nº 02: Densidade Populacional

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	ÁREA TERRITORIAL (km²)	DENSIDADE POPULACIONAL HAB./Km²
Adrianópolis	6.374	1.349,3	4,7
Bocaiúva do Sul	11.005	826,3	13,3
Cerro Azul	16.948	1.341,2	12,6
Doutor Ulysses	5.734	781,5	7,3
Itaperuçu	23.899	312,4	76,5
Rio Branco do Sul	30.662	814,4	37,6
Tunas do Paraná	6.258	668,5	9,3
TERRITÓRIO RIBEIRA	100.880	6.093,5	16,5

Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE.

Os municípios mais distantes de Curitiba apresentam as mais baixas densidades populacionais, tais como Adrianópolis com 4,7 habitantes por km² e Doutor Ulysses com 7,3 habitantes por km².

3. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH:

É um índice elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o objetivo de medir o desenvolvimento humano a partir dos componentes de educação, saúde e renda. Varia de 0 a 1. Quanto maior o número, mais elevada é a qualidade de vida. O IDH brasileiro é de 0,699, ficando em 73º no ranking das nações.

O índice de desenvolvimento humano IDH do Território do Vale do Ribeira-PR é de 0,682. Esse índice está a baixo do IDH do Estado do Paraná que é de 0,787. Dentre os municípios do Vale do Ribeira-PR o IDH-M mais baixo é o de Doutor Ulysses com apenas 0,627 e o mais alto é o de Bocaiúva do Sul com 0,719.

Quadro N 03: Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios do Vale do Ribeira-PR (IDH-M)

Municípios	IDH-M
Adrianópolis	0,683
Bocaiúva do Sul	0,719
Cerro Azul	0,684
Doutor Ulysses	0,627
Itaperuçu	0,675
Rio Branco do Sul	0,702
Tunas do Paraná	0,686
Vale do Ribeira	0,682
Paraná	0,787

Fonte: Ipar-des. Elaboração: Deser.

4. Aspectos Físicos-Ambientais

O Território do Vale do Ribeira, em sua origem, contava com predominância do bioma de Floresta Ombrófila (Floresta de Araucária), hoje bastante raras devido ação do homem. Seus solos apresentam grande potencialidade de degradação, com riscos de erosão em 94,3%, devido a acentuada declividade dos solos e apresentando afloramento rochoso em 5,7% de sua superfície. No levantamento de uso do solo, realizado pelo IPARDES em

1980 foi verificado que prevaleciam no território as capoeiras (40,4%), a agricultura (23,8%), as matas (22,6%), o reflorestamento (11%), as pastagens e o campo natural (3,1%), que encontravam-se dispersos por todo o território.

4.1. Topografia

O Território do Vale do Ribeira caracteriza-se por solos com topografia bastante acentuada. A declividade predominante neste território é a do intervalo entre 20% e 45%, ocorrendo em cerca de 44,2% de todo território, concentrando-se nas porções noroeste e sul. Os solos com declividade superior a 45% também são bastante representativos ocupando 41,1% da área total e se faz representar mais ao centro do território. As classes entre zero e 20% de declividade representam 14,5% da superfície e estão dispersas por todo o território

Quadro Nº 04: Declividades dos Solos do Vale do Ribeira-PR

Declividade (%)	Área (%)	Ocorrência
Zero à 20	14,5	Dispersos em todo território
20 à 45	44,2	Concentram-se nas porções Norte e Sul
Acima de 45	41,1	Predominam no centro do território

Fonte: Ipar-des.

4.2. Temperaturas

O Território do Vale do Ribeira apresenta uma grande amplitude térmica e uma diversidade de micro-climas devido a sua acentuada declividade e altitudes bastante diversas. As temperaturas mínimas predominantes no território ocorrem no intervalo de 11° C a 13° C. Quanto às temperaturas máximas, o território apresenta um intervalo entre 22° C e 25° C.

5. Produto Interno Bruto PIB

O Produto Interno Bruto do Território do Vale do Ribeira-PR no ano de 2009 somou 968 milhões de reais, que corresponde a 0,60 do total das riquezas geradas no Estado do Paraná. Somente no município de Rio Branco do Sul é produzido 47% do PIB do Vale do Ribeira com 454,79 milhões de reais.

Quadro N° 05: Produto Interno Bruto – PIB a preços correntes (R\$ 1.000) 2009

Municípios	PIB	PIB per capita
Adrianópolis	64.564	9.624
Bocaiúva do Sul	70.830	7.430
Cerro Azul	141.581	8.002
Doutor Ulysses	67.320	11.303
Itaperuçu	121.515	5.518
Rio Branco do Sul	454.791	14.444
Tunas do Paraná	47.409	8.007
Vale do Ribeira	968.010	9.190
Paraná	186.457.000	15.711

Dados: IBGE

O PIB per capita do Vale do Ribeira (PIB por habitante) é de R\$ 9.190,00. Este número fica bem abaixo do PIB per capita do Estado do Paraná que é de R\$ 15.711,00. Dentre os municípios do Vale do Ribeira-PR, destaca-se o PIB do Município de Rio Branco do Sul, que é R\$ 14.444. Este valor está a cima da média dos municípios do Vale, porém ainda fica a baixo do PIB per capita do estado. Com o PIB per capita mais baixo do território é o do Município de Itaperuçu de R\$ 5.518,00.

6. Estabelecimentos Agropecuários

Nos sete municípios do Território existem 6.498 estabelecimentos agropecuários ocupando uma área total de 216.730 há. Conforme dados do Censo Agropecuário 2006/IBGE. Esta quantia significa 1,75% do número de estabelecimentos do Estado do Paraná. Dentre estes, destaca-se os municípios de Cerro Azul com 2.250 e Rio Branco do Sul com 1.688 estabelecimentos agropecuários. O município com menor quantidade de estabelecimentos agropecuários é Tunas do Paraná com apenas 236 estabelecimentos.

Quadro N° 06: Estabelecimentos Agropecuários

Localidade	N° Estab Agropecuários	Área (Há)	Área média/ Estab.(Há)
Adrianópolis	943	45.053	47,8
Bocaiúva do Sul	490	23.853	48,7
Cerro Azul	2.250	51.640	23,0
Itaperuçu	235	4.775	20,3
Rio Branco do Sul	1.688	25.310	15,0
Tunas do Paraná	236	20.203	85,6
Doutor Ulysses	656	45.896	70,0
Vale do Ribeira	6.498	216.730	33,4
Paraná	371.051	15.286.534	41,2

Fonte: Censo Agropecuário 2006/IBGE. Elaboração: Deser.

A área média por estabelecimento agropecuário do Vale do Ribeira é de 33,4 há. Este número fica a baixo da área média do Estado do Paraná, que é de 41,2 há. A menor área média por estabelecimento agropecuário é verificada em Rio Branco do Sul com 15 há e a maior é verificada em Tunas do Paraná com 85,6 há.

6.1. Tipos de Estabelecimentos Agropecuários

Os tipos de estabelecimentos agropecuários identificados no Censo Agropecuário de 1996 e trabalhados pelo IPARDES são divididos em: familiar, familiar empregador e não familiar. Observa-se que a grande maioria dos estabelecimento do Vale do Ribeira é do tipo familiar (entre empregadores e não empregadores) chegando a 94,5% dos estabelecimentos, enquanto apenas 5,5% são estabelecimentos não familiares.

Quadro N° 07: Tipos de Estabelecimento Agropecuário

Tipo de Estabelecimento	Paraná %	V. Ribeira %
Familiar	66	77,8
Familiar empregador	24	16,7
Não-familiar	10	5,5
TOTAL	100	100

FONTE: IBGE Censo Agropecuário 1996 e IPARDES

Este percentual é maior do que a média do Estado do Paraná que chega a 90%. Dentre os estabelecimentos familiares, percebe-se que aqueles que não empregam trabalhadores somam uma quantia bem maior de estabelecimentos chegando a 77,8% dos estabelecimentos.

6.2. Área Média dos Estabelecimentos Estratificada por Módulos Fiscais

Conforme dados do Censo Agropecuário 1996 sobre tamanho dos estabelecimentos agropecuários estratificados por módulos fiscais, que as áreas médias dos estabelecimentos familiares ficam em 24,7 há, um pouco a cima da média do Estado do Paraná que é de 23,4 há. Os estabelecimentos não familiares ficam numa média de 173,7 há, também são pouco maiores que a média do estado.

Quadro Nº 08: Área Média dos Estabelecimentos Agropecuários Estratificada por módulos Fiscais

TIPO DE ESTABELECIMENTO E ESTRATIFICAÇÃO	ÁREA MÉDIA (ha)	
	Paraná	V. Ribeira
Familiar	23,4	24,7
De 4 módulos fiscais (1) e menos	15,7	15,2
Maior que 4 módulos fiscais	166,1	190,8
Não-familiar	166,8	173,7
De 4 módulos fiscais e menos	26	31,3
Maior que 4 módulos fiscais	348,9	453,4
TOTAL	37,8	33

FONTE: IBGE Censo Agropecuário 1996 e IPARDES
(1) O módulo fiscal varia de 18 a 20 hectares (INCRA).

7. Empregos Formais na Agropecuária

O número de empregado formais na produção agropecuária no Vale do Ribeira é muito baixo. De um total de 12.392 empregados formais no Território apenas 1.009 estão na atividade agropecuária significando 8,14% do total. Tunas do Paraná é o município com maior número de empregados formais na atividade agropecuária dentre os municípios do Vale do Ribeira com 385 seguido por Cerro Azul com 224 e Bocaiúva do Sul com 141.

Quadro Nº 09: Empregos formais totais e na agropecuária

Localidade	Total	Agropecuária	Agropecuária (%)
Adrianópolis	524	12	2,29
Bocaiúva do Sul	1.363	141	10,34
Cerro Azul	1.645	224	13,62
Doutor Ulysses	414	92	22,22
Itaperuçu	2.323	85	3,66
Rio Branco do Sul	4.423	70	1,58
Tunas do Paraná	1.700	385	22,65
Vale do Ribeira	12.392	1.009	8,14
Estado do Paraná	2.637.789	105.234	3,99

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Elaboração: Deser.

8. Utilização das Terras

A utilização das terras do Vale do Ribeira-PR destaca-se pela presença de florestas somando 98.440 hectares, significando 45,42% do total de área do território. Esse percentual é muito superior ao percentual geral apresentado no Estado do Paraná que é de 29,35%.

Já as áreas destinadas às lavouras (permanentes e temporárias) somam 47.006 hectares (21,69%). As áreas ocupadas somente com lavouras temporárias somando 32.387 há, significando 14,94% da área total do território. As áreas de terra destinadas as pastagens somam 59.332 há representando 27,38% do total do território, que é inferior a média estadual que fica em 33,25%, conforme dados do Censo Agropecuário 2006 do IBGE.

Quadro Nº 10: Utilização das terras no Vale do Ribeira e no estado do Paraná em 2006

Utilização das terras	Vale do Ribeira		Paraná	
	Hectares	%	Hectares	%
Lavouras - permanentes	12.344	5,70	230.868	3,62
Lavouras - temporárias	32.387	14,94	1.788.963	28,05
Lavouras - forrageiras	2.254	1,04	44.929	0,70
Lavouras - cultivo de flores	21	0,01	214	0,00
Pastagens - naturais	19.260	8,89	624.251	9,79
Pastagens - plantadas degradadas	3.514	1,62	145.057	2,27
Pastagens - plantadas em boas condições	36.558	16,87	1.351.868	21,19
Matas / florestas - preservação permanente	41.098	18,96	1.054.956	16,54
Matas / florestas - naturais	20.742	9,57	337.865	5,30
Matas / florestas - essências	31.157	14,38	387.298	6,07
Sistemas agroflorestais	5.443	2,51	91.896	1,44
Tanques, lagos, açudes	805	0,37	30.585	0,48
Construções, benfeitorias	7.910	3,65	182.991	2,87
Terras degradadas	450	0,21	6.988	0,11
Terras inaproveitáveis	2.816	1,30	100.278	1,57
Total	216.730	100,00	6.378.756	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2006/IBGE. Elaboração: Deser.

9. Produção Agrícola

Dentre as culturas permanentes e temporárias mais cultivadas no Vale do Ribeira, um destaque em termos de área plantada para a cultura do milho com 55% do total, somando 31.400 há, com uma produção de 142,6 mil toneladas ,conforme dados da Produção Agrícola do IBGE no ano de 2009. Em segundo lugar vem a cultura do feijão com 17% da área plantada de 9.835 há e uma produção de 8.134 toneladas. Juntas, as culturas do milho e feijão somam 72% das áreas utilizadas na produção agrícola do território. Mesmo com uma área plantada bem inferior a do milho a quantidade de

toneladas obtida com a tangerina (principalmente ponkan) é bem superior chegando a 247.120 toneladas, com uma produtividade média de 27 toneladas por hectare.

Quadro N ° 11: Produção Agrícola no Vale do Ribeira - PR

Produto	Área plantada (ha)	Produção (Ton.)	Produtividade (Ton/há)
Tangerina	9.146	247.120	27,0
Milho	31.400	142.673	4,5
Mandioca	3.520	56.662	16,1
Cana-de-açúcar	940	38.630	41,1
Laranja	1.085	13.322	12,3
Feijão	9.835	8.134	0,8
Tomate	133	6.606	49,7
Soja	610	1.769	2,9
Banana	60	1.720	28,7
Outros	804	5.877	7,3

Fonte: PAM/IBGE.

Ao analisar os diversos sistemas produtivos desenvolvidos no Território do Vale do Ribeira, percebe-se uma diversidade de arranjos produtivos desenvolvidos pelos agricultores. Uma das principais características observada é a importância das produções voltadas para o consumo familiar com a venda do excedente. Isto ocorre principalmente com os milho e feijão, mandioca, olerícolas e derivados de leite e carne (bovinos, suínos e mesmo caprinos). consumo familiar, com uma diversidade grande de espécies vegetais e animais.

No caso da produção vegetal, 80% das famílias declaram usar sementes crioulas em suas produções, aliada a 67% que usam da produção orgânica e 23% usando herbicidas, fungicidas ou inseticidas naturais. Isto demonstra uma pré-disposição natural desta região a possíveis produções orgânicas de uma forma natural. Não há a utilização de sementes transgênicas, o que pode ser uma realidade única entre as demais regiões.

O índice de utilização de máquinas e implementos motorizados na região é baixo, somente 17% das unidades produtivas possuem trator e implementos, podendo os demais, é claro, recorrer à contratação de horas máquinas de terceiros. Mas isto se deve principalmente as condições naturais do relevo. Por outro lado, a utilização da tração animal é importante: 53% das famílias possuem equínos ou muares para trabalho e 13% das famílias usam carroça e arado puxado por tração animal, condição esta também que a diferencia de outras microrregiões em que a produção de grãos possui importância.

10. Produção Pecuária

A produção pecuária do Vale do Ribeira é bastante diversificada distribuída entre aves, suínos, bovinos, ovinos, caprinos, bubalinos, coelhos, eqüinos, muares, asininos, bixo-da-seda, abelhas, etc. A principal característica da produção pecuária do Vale do Ribeira é que é utilizada para o auto consumo comercialização do excedente.

Quadro Nº 12: Produção Pecuária Municipal – PPM Vale do Ribeira – PR (2008)

Tipo de rebanho	2008
Galos, frangas, frangos e pintos	199.713
Galinhas	199.323
Mel de abelha (Quilogramas)	175.656
Bovino	82.805
Suíno	44.017
Casulos do bicho-da-seda (Quilogramas)	39.507
Leite (Mil litros)	27.256
Vacas	19.155
Eqüino	10.456
Ovino	7.186
Lã (Quilogramas)	5.440
Bubalino	4.172
Ovos de galinha (Mil dúzias)	3.859
Muar	1.774
Caprino	1.661
Codornas	1.295
Coelhos	425
Asinino	139
Ovos de codorna (Mil dúzias)	18

Fonte: PPM/IBGE. Elaboração: Deser.

11. Valor Bruto da Produção- VBP:

O Valor Bruto da Produção VBP levando-se em consideração a produção agrícola e pecuária observa-se que a produção de madeira se destaca no Vale do Ribeira-PR entrando com 69,6% de todo o VBP do território. Em segundo lugar vem as frutas (diversas), com grande potencial de crescimento, pois a topografia dos solos desse território são bastante acidentados, e não são recomendados, na maioria dos casos, para culturas anuais e bi-anuais e sim para culturas perenes.

Quadro Nº 13: Valor Bruto da Produção do Território Ribeira - Paraná - 2005

PRODUTO	VBP (R\$ mil)	%
Madeira	378 567,30	69,6
Frutas(1)	44 133,70	8,1
Milho	28 699,00	5,3
Leite	16 466,40	3
Feijão	12 855,30	2,4
Mandioca	10 230,20	1,9
Bovino	9 280,10	1,7
Suíno	5 799,70	1,1
Aves	3 557,60	0,7
Resina	3 287,20	0,6
TOTAL	512 876,60	94,2
TERRITÓRIO RIBEIRA	544 237,70	100

FONTE: SEAB-PR/DERAL. (1) Tangerina, Abacate, abacaxi, ameixa, atemóia, banana, caqui, goiaba, laranja, lúxia, limão, maçã, manga, maracujá, melancia, melão, morango, pêssego, pinhão

Considerando-se somente a produção vegetal (exceto a madeira) quanto ao valor bruto da produção (VBP) observa-se que a tangerina (principalmente ponkam) com uma área de apenas 16% da área cultivada no território obteve uma produção de 247,1 mil toneladas e um VBP de R\$ 80,3 milhões, enquanto o milho entra com R\$ 25 milhões e o feijão com R\$ 9,4 milhões. Somente a cultura da tangerina entra com 46,7% do total do valor bruto da produção vegetal do território.

Quadro N º 14: Produção Agrícola Municipal – PAM Vale do Ribeira – PR (2009)

Produto	Produção (Ton.)	VBP (R\$ 1.000)
Tangerina	247.120	80.344
Milho	142.673	38.093
Mandioca	56.662	25.030
Cana-de-açúcar	38.630	1.159
Laranja	13.322	4.756
Feijão	8.134	9.490
Tomate	6.606	7.114
Soja	1.769	1.274
Banana	1.720	632
Outros	5.877	4.084

Fonte: PAM/IBGE. Elaboração: Deser.

12. Liberação de Crédito Pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

Quanto a liberação de recursos pelo Programa de Fortalecimento da agricultura Familiar (PRONAF) observa-se que no ano de 2009 foram realizados 1.618 contratos tendo sido liberados mais de onze milhões de reais. A maioria dos contratos está classificado no grupo “C” 295 contratos.

Quadro Nº 15: Número de contratos e montante por enquadramento, em 2009

Enquadramento	Vale do Ribeira - PR	
	Nº	R\$
Grupo B	16	29.320
Grupo C	295	571.439
Grupo D	58	244.289
Grupo E	2	55.923
Variável	1.241	10.436.576
Exig. Banc. (sem enquadramento)	6	24.530
Total	1.618	11.362.077

Fonte: SAF. Elaboração: Deser.

13. Caracterização da cadeia produtiva da banana

Banana é uma pseudobaga da bananeira, uma planta herbácea vivaz acaule da família Musaceae (género Musa - além do género Ensete, que produz as chamadas "falsas bananas"). Banana é o quarto produto alimentar mais produzido no mundo, após arroz, trigo e milho. São cultivadas em 130 países. Originárias do sudeste da Ásia, são atualmente cultivadas em praticamente todas as regiões tropicais do planeta. Vulgarmente, inclusive para efeitos comerciais, o termo "banana" refere-se às frutas de polpa macia e doce que podem ser consumidas cruas. Contudo, existem variedades de cultivo, de polpa mais rija e de casca mais firme e verde, geralmente designadas por plátanos, banana-pão ou plantains, que são consumidas cozinhadas (assadas, cozidas ou fritas), constituindo o alimento base de muitas populações de regiões tropicais. A maioria das bananas para exportação é do primeiro tipo, ainda que apenas 10 a 15% da produção mundial sejam para exportação, sendo os Estados Unidos da América e a União Européia as principais potências importadoras.

13.1. Histórico

O cultivo de bananas pelo Homem teve início no sudeste da Ásia. Existem ainda muitas espécies de banana selvagem na Nova Guiné, na Malásia, Indonésia e Filipinas.

Indícios arqueológicos e paleoambientais recentemente revelados em Kuk Swamp na província das Terras Altas Ocidentais da Nova Guiné sugerem que esta atividade remonta pelo menos até 5000 a.C., ou mesmo até 8000 a.C.. Tais dados tornam esse local o berço do cultivo de bananas. É provável, contudo, que outras espécies de banana selvagem tenham sido objeto de cultivo posteriormente, noutros locais do sudeste asiático.

A banana é mencionada em documentos escritos, pela primeira vez na história, em textos budistas de cerca de 600 a.C.. Sabe-se que Alexandre, o Grande comeu bananas nos vales da Índia em 327 a.C.. Só se encontram, porém, plantações organizadas de banana a partir do século III d.C. na China. Em 650, os conquistadores Islâmicos levaram-na para a Palestina. Foram, provavelmente, os mercadores árabes que a divulgaram por grande parte da África, provavelmente até à Gâmbia. A palavra banana teve origem na África Ocidental e, adaptada pelos portugueses e espanhóis, veio a ser usada, por exemplo, na língua inglesa.

Nos séculos XV e XVI, colonizadores portugueses começaram a plantação sistemática de bananais nas ilhas atlânticas, no Brasil e na costa ocidental africana. Mas elas permaneceram desconhecidas, por muito tempo, da maior parte da população européia. Por isso, Júlio Verne, na obra "A volta ao mundo em oitenta dias" (1872), descreve-a detalhadamente, pois sabe que grande parte dos seus leitores a desconhece.

13.2. Clima Recomendável

A banana, originária de clima tropical úmido, exige temperaturas que não estejam abaixo de 10 °C e que não se elevem acima de 40°C. Os melhores limites térmicos para o bom desenvolvimento desta cultura estão entre 20 e 24°C, podendo-se desenvolver satisfatoriamente em locais cujos limites de temperatura sejam 15 e 35°C. As melhores condições para uma boa produção se encontram em regiões com temperaturas elevadas o ano todo e cujas médias mensais estejam entre 24 e 29°C.

As baixas temperaturas podem ocasionar a "queima" da planta, ou dos frutos em crescimento ("chilling" ou "friagem", impedindo que o fruto atinja o seu máximo crescimento, tornando-o pequeno e de maturação incompleta), devendo-se pois evitar locais sujeitos a geadas e ventos frios.

13.3. Tipo de Solo Recomendável

Nas bananeiras, a maior porcentagem (70%) das raízes se encontram nas primeiros 30 cm do solo, no entanto este deve permitir que as raízes consigam penetrar, no mínimo, 60 a 80 cm de profundidade. Assim, os solos preferidos são os ricos em matéria orgânica, bem drenados, argilosos ou mistos, que possuam boa disponibilidade de água e topografia favorável. Os solos arenosos, além da baixa fertilidade e da baixa retenção de umidade, favorecem a disseminação de nematóides, devendo, pois receber maior atenção.

13.4. Características Nutricionais da Banana

A banana, principalmente a prata, dentro do contexto atual alimentar e nutricional, é uma fruta com características originais e peculiares. Energética, fácil de consumir e rapidamente digerida - em menos de duas horas -, a banana é recomendada para todas as idades. Saudável, a banana pode auxiliar na manutenção das defesas imunológicas graças aos seus aportes de vitaminas C e B, em minerais e em oligo-elementos variados (zinco, cobre, manganês, selênio etc.)

14. Produção de Banana

As bananas constituem o alimento básico de milhões de pessoas em vários países em via de desenvolvimento. Em determinados países tropicais a banana verde (não madura) é largamente utilizada da mesma forma que as batatas em outros países, podendo ser fritas, cozidas, assadas, guisadas, etc. De fato, as bananas, assim utilizadas são semelhantes à batata, não apenas no sabor e na textura, como em nível de composição nutricional e calórica.

14.1 Produção Mundial

A produção mundial de banana em 2008 foi de 93,3 milhões de toneladas, 43,4% maior que a produção obtida em 2000 e 4,5% maior que o volume atingido em 2007. A Índia é o maior produtor mundial dessa fruta, obtendo uma produção em 2008 de 26,2 milhões de toneladas, o que representa pouco mais de 28% do total produzido no mundo, sendo que a maioria se destina ao mercado interno.

Quadro Nº 16 - Produção Mundial de Banana, em toneladas

País	2000	2006	2007	2008	Var. (%) 08/00
Índia	14.137.300	20.997.800	23.823.000	26.217.000	85,45
Filipinas	4.929.570	6.794.564	7.484.073	8.687.624	76,23
China	5.139.909	7.115.277	8.038.385	8.042.702	56,48
Brasil	5.663.360	6.956.179	7.098.350	6.998.150	23,57
Equador	6.477.039	6.127.060	6.002.302	6.701.146	3,46
Indonésia	3.746.962	5.037.472	5.454.226	5.741.352	53,23
Costa Rica	2.181.000	2.268.000	2.350.000	2.127.000	(2,48)
Colômbia	1.593.628	1.863.746	1.819.874	1.987.603	24,72
Demais Países	18.729.873	24.290.692	24.468.181	24.285.215	29,66
Total Mundial	65.109.146	84.305.880	89.413.104	93.390.721	43,44

Fonte: FAO. Elaboração: Deser.

Os quatro países que mais exportam, contudo, são o Equador, a Costa Rica, as Filipinas, e a Colômbia, que somam cerca de dois terços das exportações mundiais, exportando cada um mais de um milhão de toneladas. De acordo com as estatísticas da FAO, só o Equador é responsável por mais de 30% das exportações globais.

14.2. Produção no Brasil

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de banana. Esse fruto é o segundo mais consumido e produzido no país. Em 2010 a produção de bananas no Brasil foi de 6,7 milhões de toneladas, com uma área colhida de aproximadamente 480 mil hectares, obtendo um rendimento médio de 6,6 mil reais por hectare.

Área, Produção e Valor da Produção da Banana no Brasil

Ano	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)
2001	516.678	510.313	6.177.293	1.823.196
2002	514.563	502.939	6.689.179	2.111.123
2004	495.385	491.042	6.583.564	2.273.680
2005	496.287	491.180	6.703.400	2.355.943
2006	511.181	504.586	6.956.179	2.710.981
2007	519.187	515.346	7.098.353	2.910.157
2008	522.867	513.097	6.998.150	3.165.312
2009	483.562	479.614	6.783.482	3.160.040

Fonte: IBGE/PAM. Elaboração: Deser.

A maior parte de produção desse fruto vem do Nordeste, que responde por pouco mais de 37% do total produzido. Logo em seguida vem o Sudeste com aproximadamente 33% do total da produção de bananas no país.

Área, Produção e Valor da Produção de Banana nas Regiões e Estados brasileiros, em 2009

Localidade	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)
Brasil	483.562	479.614	6.783.482	3.160.040
Norte	77.310	74.218	812.941	386.271
Nordeste	196.449	196.391	2.529.018	1.233.647
Sudeste	135.189	134.905	2.230.364	1.021.109
Sul	53.310	53.113	975.527	347.761
Centro-Oeste	21.304	20.987	235.632	171.252
Rondônia	5.843	5.812	49.183	32.635
Acre	5.950	5.219	50.109	9.459
Amazonas	14.650	14.650	136.108	110.367
Roraima	5.670	4.640	45.000	23.400
Pará	39.380	38.925	501.344	186.638
Tocantins	4.317	3.540	25.348	16.565
Maranhão	10.350	10.350	109.353	70.930
Ceará	44.748	44.742	429.506	193.842
Rio Grande do Norte	5.254	5.251	136.920	58.113
Paraíba	17.478	17.478	267.468	106.516
Pernambuco	42.959	42.910	437.155	137.247
Alagoas	4.247	4.247	47.282	20.227
Bahia	65.487	65.487	1.015.505	597.447
Minas Gerais	39.194	39.194	620.931	436.788
Espírito Santo	19.757	19.757	196.678	59.336
Rio de Janeiro	22.876	22.876	155.216	70.263
São Paulo	53.362	53.078	1.257.539	454.722
Paraná	9.900	9.900	229.683	97.676
Santa Catarina	31.119	30.922	624.204	189.155
Rio Grande do Sul	12.291	12.291	121.640	60.930
Goiás	13.650	13.497	170.794	103.831

Fonte: IBGE/PAM. Elaboração: Deser.

A região Sul do Brasil responde por quase 15% da produção total, tendo produzido em 2009 um volume de pouco mais de 975 mil toneladas do fruto. Santa Catarina é o

maior produtor da região, respondendo por 64% do total produzido no sul do Brasil. O Paraná responde por 24% da produção regional e o Rio Grande do Sul 12%.

A produção de bananas no estado do Paraná em 2009 foi de 229 mil toneladas, colhidas em uma área de 9,9 mil hectares obtendo um rendimento médio de 23,2 toneladas por hectare.

Área, Produção e Valor da Produção de Banana nas Mesorregiões do Paraná, em 2009

Mesorregião	Área plantada (Hectares)	Área colhida (Hectares)	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da produção (Mil Reais)
Noroeste Paranaense - PR	150	150	2.277	821
Centro Ocidental Paranaense - PR	45	45	704	266
Norte Central Paranaense - PR	759	759	15.711	5.194
Norte Pioneiro Paranaense - PR	2.938	2.938	53.148	19.182
Centro Oriental Paranaense - PR	10	10	200	77
Oeste Paranaense - PR	331	331	11.055	4.178
Sudoeste Paranaense - PR	216	216	8.490	5.756
Centro-Sul Paranaense - PR	51	51	787	291
Sudeste Paranaense - PR	1	1	13	5
Metropolitana de Curitiba - PR	5.399	5.399	137.298	61.906
Paraná	9.900	9.900	229.683	97.676

Fonte: IBGE/PAM. Elaboração: Deser.

Produção de Banana nos municípios do Vale do Ribeira

Os dados referentes à produção de banana no Vale do Ribeira, disponibilizados pelo IBGE, não correspondem a realidade da região, segundo os atores locais mais envolvidos no processo. Segundo esses atores, no ano de 2009 a produção dessa fruta no território foi de aproximadamente 30.000 toneladas, mas nos últimos cinco anos a produção vem diminuindo. Já para o ano de 2010 a previsão é de um aumento de 4%, ou seja, cerca de 31.200 toneladas, esse aumento se deve a continuidade das vendas para o mercado institucional e ao aumento substancial do preço do produto para esse ano.

Após um levantamento dessas informações junto as Secretarias de Agricultura dos municípios do território, chegamos a conclusão de que pouco mais de 80% da produção de banana tem sua origem no município de Adrianópolis. A principal espécie de banana produzida no Vale é a caturra, que corresponde a pouco mais de 70% do total.

15. Tecnologia de Produção de Banana no Vale do Ribeira

O pólo de produção do Vale do Vale do Ribeira, que se caracteriza por concentrar a produção de banana nas mãos de pequenos produtores, com propriedades variando entre 10 e 20 hectares, possui uma área plantada com banana de mais de mil hectares, cifra que corresponde a cerca de 20% da cultivada com esta fruta no estado. A maioria das propriedades não possui boa infra-estrutura em pós-colheita e não têm classificação. A região apresenta, na maior parte do ano, um clima que registra temperatura elevada e alta umidade, situação que favorece a proliferação de fungos e faz com que os gastos com o controle das doenças sejam mais elevados que nas regiões mais secas.

15.1 A Utilização de Insumos na Produção de Bananas

A grande maioria dos produtores de banana não usa praticamente nada de insumos em seus bananais. Poucos produtores utilizam o calcário para corrigir a acidez do solo mesmo sendo os solos da região bastante ácidos com alta percentagem de alumínio e mesmo sendo o território um grande produtor de calcário. Foram feitas análises em alguns estabelecimentos, cuja recomendação de calcário chegou a onze toneladas por há, quando geralmente são recomendadas apenas duas o três toneladas por há. Então não é corrigido a acidez do solo mesmo com o calcário estando ai do lado em Rio Branco. Geralmente também não é feita fertilização do solo.

16. Diagnóstico Rápido Participativo

A matriz **FOFA** é um cruzamento de **cenários** para se conhecer os **objetivos estratégicos** da instituição, com menor chance de falha. Cenários são reflexões sistemáticas extraídas por métodos científicos, que definem futuros possíveis. O nome da matriz é **FOFA** por que o cruzamento é feito em cima das Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. No caso do PTCP a matriz que analisa a organização geral da cadeia produtiva no território. Buscou identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos e os elementos que devem ser levados em conta para o planejamento do desenvolvimento da cadeia produtiva no território (conforme documento orientador do PTRC/ SDT/ MDA).

16.1. Aspectos que Favorecem a Produção de Banana no Vale do Ribeira (Pontos Fortes)

- O clima é bastante favorável, pois as temperaturas são ideais para o desenvolvimento das bananeiras e a amplitude térmica melhora a cor e o sabor dos frutos.
- O solo, embora ácido e com grande quantidade de alumínio, mesmo assim, esta cultura se desenvolve relativamente bem.
- A topografia dos terrenos, que poderia ser considerada um fator limitante, por ser de relevo bastante acentuado, acaba favorecendo o desenvolvimento da banana, pois não é recomendado o cultivo de culturas temporárias (anuais e bi-anuais), nesses terrenos devido aos riscos de erosão. A topografia acidentada dificulta o desenvolvimento das culturas mecanizadas, não tendo que disputar espaço com essas culturas.
- O relevo acentuado e o isolamento por não ter estradas asfaltadas até pouco tempo dificultaram a entrada do pacote tecnológico da revolução verde no Vale do Ribeira o que favorece a implantação de sistemas agroecológicos de produção.
- A proximidade de Curitiba, que é um grande centro consumidor, favorece a inserção dos produtos do Vale do Ribeira ao mercado.
- As mudas da banana são produzidas no próprio estabelecimento rural, dificultando a entrada de novas doenças.
- A forte vontade e aptidão dos produtores.

16.2. Aspectos que Dificultam a Produção da banana no Vale do Ribeira (Pontos Fracos).

- As mudas da banana são produzidas rudimentarmente sem a utilização de novas tecnologias, certificação. O material genético utilizado é o mesmo das plantas existentes no estabelecimento agropecuário e desse modo, não ocorre a renovação genética das bananeiras, prejudicando o aumento da produtividade
- A produção de banana no Vale vem diminuindo a cada ano, hoje grande parte da produção se localiza no município de Adrianópolis.

- Pouca assistência técnica, produção e difusão de tecnologias apropriadas para a produção agroecológica.
- Não existe o controle de pragas importantes.
- A comercialização da produção está muito restrita, quando não vendem para os mercados institucionais, vendem para os atravessadores.
- Pouca organização dos agricultores.

16.3. Oportunidades

- Os projetos de dinamização da produção, que preconizam a ampliação do período de colheita introduzindo outras variedades de bananas, além de outros produtos, ajudando na diversificação da produção e aumentando o período de entrada de renda para as famílias.
- A alimentação escolar já é uma realidade, mas ainda pode ser considerada uma oportunidade, pois a produção do Vale do Ribeira pode vir a entrar nas redes de escolas Estaduais do Paraná e municipais de Curitiba significando um enorme mercado consumidor.
- A possibilidade da implantação de unidades demonstrativas pelo IAPAR no Município de Adrianópolis (para produção de banana e outras frutas) dinamizará a produção de frutíferas no Vale do Ribeira.
- O Vale do Ribeira tem um bom potencial para produção de produtos agroecológicos, pois a produção já é realizada praticamente sem a utilização de agrotóxicos.
- A produção agroecológica deverá ser incentivada com a implantação da Casa Familiar Rural que está sendo construída em Cerro Azul com a proposta pedagógica voltada para este enfoque.
- A comercialização da banana junto ao Programa de Aquisição de Alimentos vem melhorando o preço pago aos produtores e influenciando positivamente os preços de mercado.
- A organização cooperativa dos agricultores está melhorando com o PAA.

- O decreto estabelecendo que no mínimo trinta por cento da alimentação escolar seja adquirida da agricultura familiar abre uma oportunidade enorme de comercialização.
- Possibilidade de acessar mercados locais, principalmente no município de Adrianópolis.
- O mercado local, principalmente de Adrianópolis, geralmente busca a banana de outras regiões, devido a má qualidade do produto do município. Isso pode ser uma ótima oportunidade para os produtores, contudo que o devido melhoramento da qualidade e produtividade dessa fruta seja atingido.

16.4. Ameaças

- Os produtores ficarem dependentes apenas dos mercados institucionais, pois hoje é realidade e isso pode acomodar o produtor na busca de novos mercados.
- A falta de qualidade da banana retirada dos bananais, pois sem a maturação devida o produto não é absorvido pelos mercados locais, apenas na comercialização institucional e atravessadores.
- A pouca organização dos produtores.
- A falta de articulação entre os municípios do território e seu claro esvaziamento do fórum territorial.
- A política de alguns municípios do território que impedem o desenvolvimento de algumas experiências bem sucedidas na região.

17. Propostas Para Dinamização da Cadeia Produtiva da banana no Vale do Ribeira

- Promover a diversificação da produção introduzindo outras espécies de frutíferas e assim, também, ampliar a período de colheita e de comercialização da produção.
- Fornecer sementes de adubação verde aos produtores
- Intensificar as barreiras sanitárias para evitar a entrada de novas doenças com a entrada de caminhões no Vale para colheita
- Junto ao IAPAR expandir e difundir novas espécies do produto com melhoramentos genéticos
- Observar a legislação trabalhista na época de colheita da banana
- Possibilitar aos produtores a aquisição de mudas certificadas a preço de custo, para aumentar a produtividade do produto
- Incentivar a produção agroecológica, que além de ser mais saudável pode obter melhores preços.
- Aumentar a quantidade de técnicos, tanto no serviço público quanto nas organizações populares, que sejam comprometidos com o desenvolvimento sustentável e pequena produção familiar.
- Ampliar a comercialização da banana no PAA e à alimentação escolar.
- Buscar outros espaços de comercialização em feiras, eventos, bares, restaurantes e junto ao circuito de comercialização da rede Ecovida.
- Melhorar a organização dos agricultores através de cursos, seminários, oficinas incentivando o associativismo e o cooperativismo.
- Implantar educação agroecológica, tanto nas escolas quanto junto aos agricultores, com a finalidade de produzir e ofertar à população produtos saudáveis.
- Melhorar o marketing dos produtos do Vale do Ribeira por se tratarem de produtos mais saudáveis pela pouca utilização de insumos químicos e agrotóxicos.
- Ampliar e fortalecer o circuito de trocas do território.

18. Definição das metas do plano

Os dados primários foram apresentados para os representantes do Fórum territorial, assim chegamos a um consenso de que o principal objetivo, num primeiro momento, seria atingirmos os produtores do município de Adrianópolis, onde existem cerca de 1.200 agricultores familiares que produzem banana, e que concentra cerca de 80% do total da produção dessa fruta no território. Com o intuito de aumentar a participação desses produtores nos mercados locais e institucionais, que vivem em situação de extrema pobreza, em sua grande maioria.

Agricultores Familiares a serem atendidos:

Como explicamos na parte de produção de banana no Vale do Ribeira, muitos questionamentos foram feitos em relação a validade dos dados do IBGE sobre a cadeia produtiva da banana, pois segundo os membros do colegiado, o número de estabelecimentos que produzem bananas, levantados no último censo agropecuário (2006), ficaram muito abaixo da realidade do território.

Chegamos ao consenso de que as ações desse plano específico se centrariam no número máximo de 600 produtores familiares que produzem, principalmente, a banana.

Abaixo as ações e atividades propostas pelo plano para aumentar a participação desses produtores na cadeia da banana, para que o produtor obtenha maior renda e agregação de valor ao produto.

Atividades e Ações a serem desenvolvidas

Grupos de Ações	Atores Sociais Envolvidos			
	Execução	Financiamento	Apoio Técnico	Monitoramento e Avaliação
1. Promover a diversificação da produção introduzindo outras espécies de frutíferas e assim, também, ampliar a período de colheita e de comercialização da produção	Produtores Familiares	PRONAF	<input type="checkbox"/> ATER/ATES <input type="checkbox"/> EMATER/IAPAR	<input type="checkbox"/> Colegiado Territorial
2. Maior controle de pragas e assistência técnica nesse quesito	Produtores Familiares		<input type="checkbox"/> EMATER/IAPAR	<input type="checkbox"/> Colegiado Territorial
3. Ampliar a Comercialização via mercados Institucionais	COAQUIVALE* COOPAF	PAA PNAE	<input type="checkbox"/> EMATER	<input type="checkbox"/> Colegiado Territorial /Secretaria da Agricultura de Adrianópolis
4. Criação de uma cooperativa de comercialização da produção	Fórum territorial / Produtores		COOPAF	<input type="checkbox"/> Colegiado Territorial /Prefeitura de Adrianópolis
5. Desenvolver estratégias de marketing (divulgação) baseada nas potencialidades do Vale (Ex, pouca necessidade de uso de agrotóxicos)	Colegiado Territorial	BB		<input type="checkbox"/> Fórum Territorial
6. Implantação de 5 climatizadoras de maturação da banana	COAQUIVALE/Prefeitura de Adrianópolis	?	<input type="checkbox"/> EMATER	<input type="checkbox"/> Fórum Territorial
7. Seminário de dois dias sobre a Cadeia produtiva da Banana no Município de Adrianópolis.	Colegiado Territorial	SDT	Deser/Rureco Emater/COOPAF AOPA	<input type="checkbox"/> Fórum Territorial

COAQUIVALE – Associação dos Remanescentes de Quilombo de Adrianópolis.

Essa associação tem um trabalho histórico no município de Adrianópolis. Conta com cerca de 800 agricultores familiares que se utilizam dela para acessar o PAA, e no momento buscam formas de comercializar sua produção via PNAE. Essa associação já tem um projeto aprovado de pouco mais de 500 mil reais para 2011 para comercializar seus produtores via PAA.

A associação já faz, precariamente, o processo de comercialização dos produtos via mercado institucional. Quando é possível, a prefeitura empresta um caminhão para recolher a banana dos produtores nas comunidades existentes no município. Mas esse caminhão é usado para várias outras tarefas, ou seja, a regularidade na entrega dos produtos não é possível.

Além de um caminhão, para a melhor organização da produção, seriam necessárias cinco climatizadoras para a maturação da banana e automaticamente a melhora da qualidade do produto. Hoje o produto perde qualidade, pois só existe uma climatizadora no município. O caminhão tem de passar, quando pode, em todas as comunidades até chegar a climatizadora. Nesse meio tempo o produto perde qualidade dentro do caminhão.

Climazadoras

ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	Nº DE PRODUTORES BENEFICIADOS	VALOR ESTIMADO (R\$)
Instalação de 5 climatizadores em 5 comunidades no município de Adrianópolis	COAQUIVALE / Prefeitura Adrianópolis	600	60.000
1 Caminhão com capacidade para no mínimo 6 toneladas	COAQUIVALE / Prefeitura Adrianópolis	600	90.000
Plano de Negócios Para a	Fundação Rureco/Deser	600	15.000

COAQUIVALE			
------------	--	--	--

Seminário sobre a cadeia produtiva da Banana

No decorrer da pesquisa ficou clara a falta de compreensão, por parte dos agricultores e dos atores locais, do entendimento do que é uma cadeia produtiva, de todas as suas fases. A partir disso, acordamos que o ideal seria a realização de um grande seminário de dois dias no município de Adrianópolis. No primeiro dia contaríamos com um especialista em cadeia produtiva que explanasse todas as fases do processo, para que, no segundo dia, fizéssemos algo mais participativo, colocando lado a lado agricultores e comerciantes locais do município. Nesse dia a conversa seria mais específica para a cadeia produtiva da banana, visto que os mercados locais não compram dos produtores do município, principalmente pela má qualidade do produto.

ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	Nº DE PARTICIPANTES	VALOR ESTIMADO (R\$)
Seminário de dois dias sobre cadeia produtiva da banana	Deser/ Rureco/Fórum territorial	60	3.000

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE BANANICULTORES DO VALE DO RIBEIRA - ABAVAR. **Informações de mercado**. Disponível em <http://www.abavar.com.br/>.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal (PAM) 2010**. Disponível em www.ibge.gov.br.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Agropecuário 2010**. Disponível em www.ibge.gov.br.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em www.ibge.gov.br.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano Territorial da Cadeia Produtiva da Mandioca**. Brasília, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ADRIANÓPOLIS - SEAB. Disponível em <http://www.cerroazul.tur.br/dados/index.htm>

PRODUÇÃO DE BANANA. Propriedades da Fruta Disponível em <http://www.suapesquisa.com/frutas/banana.htm>

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DO PARANÁ - SEAB. **Preços agrícolas**. Disponível em www.seab.pr.gov.br